

A LITERATURA INFANTIL EM FOCO NAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO¹

FOCUS ON CHILDREN'S LITERATURE IN THE ACTIVITIES OF EDUCATION, REASEARCH AND EXTENSION

Rosangela Valachinski Gandin^{*}
Ivoneide Zaror de Souza^{**}
Luciana Ferreira^{***}

RESUMO

O hábito de ler está intimamente ligado ao desenvolvimento do pensamento infantil, por isso, atividades de leitura de obras literária apoiadas na sequência didática para o ensino da compreensão leitora proposta por Isabel Solé, contribuiu com o desenvolvimento da leitura e da escrita, em especial, se esferas diferentes da educação unir-se e desenvolverem projetos que apoiem o trabalho do professor da educação infantil e dos primeiros anos do ensino fundamental, como é a experiência do projeto de extensão universitária da Universidade Federal do Paraná – UFPR – Setor Litoral que com uma metodologia que vai à escola, após aplicação de avaliação diagnóstica, contar e ler histórias e proporcionar situações de leitura de peças teatrais, exposição em museus e cinema para professores e crianças e leitura individual na medida em que o interesse pelo ato de ler “literatura infantil” é internalizado.

Palavras-chave: Incentivo a leitura. Articulação educação superior-educação básica. Criatividade interdisciplinar.

ABSTRACT

The habit of reading is closely connected to the development of children's thinking, therefore, activities of reading literary works supported by the teaching sequence for teaching reading comprehension proposed by Isabel Solé, contributed to the development of reading and writing, especially if different spheres of education are united to develop projects that support the work of teachers of kindergarten and early elementary school years, as it is the experience of university extension project of the Federal University of Parana - UFPR -(Coastal Sector) that with a methodology that goes to school, after application of diagnostic evaluation, tell and read stories and situation of reading theatre plays, museums and exhibition at cinema for children and teachers and individual reading as the interest in the act of reading "children's literature "is internalized.

Keywords: Encouraging to reading. Articulation higher education - basic education. Interdisciplinary creativity.

¹ Este artigo foi apresentado no formato pôster e publicado nos Anais do IX Jogo do Livro e III Fórum Ibero-americano de Letramentos e Aprendizagens.

* Pedagoga da Universidade Federal do Paraná. gandin_valachinski@yahoo.com.br

** Pedagoga da rede municipal de Matinhos. ivoneidezaror@bol.com.br

*** Professora de Artes da Universidade Federal do Paraná. lluasol@gmail.com

Introdução

A Era digital tem trazido grandes conquistas e muito conhecimento ao homem contemporâneo, no entanto, observamos que os hábitos de leitura e produção textual são habilidades que precisam ser ensinadas pelo professor e aprendidas pela criança de forma progressiva, ou seja, desenvolvida ao longo do ensino fundamental. A carência no domínio desses conhecimentos prejudica significativamente o ingresso no mundo letrado. Pensando nisso e na necessidade de que crianças e adolescentes compreendam e busquem aprimorar seus conhecimentos em leitura e produção textual, que a Universidade Federal do Paraná – UFPR – Setor Litoral em conjunto com a Escola Municipal Elias Abrahão (Matinhos - PR) elaboraram, em 2008, o projeto de extensão universitária PROEC 527/09 – O mundo mágico da leitura: o reencantamento do hábito de ler na construção da cidadania, pois ambas as instituições educacionais pretendem despertar para o exercício da cidadania consciente proporcionando espaços educacionais que visem o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Após a implantação, em 2010 um novo desafio foi colocado à equipe do projeto, isto é, construir um projeto cuja *leitura* fosse o tema gerador de atividades integradas entre as instituições Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, Centro Municipal de Educação Infantil Bolinha de Neve, Escola Municipal Monteiro Lobato, Escola Estadual Profª Abigail dos Santos Correia e Escola Municipal Luiz Carlos dos Santos, incorporada ao processo no ano de 2011.

Para superarmos a problemática da falta de hábitos e gosto pelos processos de leitura e produção textual, quebrando a hegemonia dos modelos tradicionais de ensino, as atividades do projeto foram ancoradas na tendência socioconstrutivista, uma vez que neste postulado metodológico, considera-se que o conhecimento é uma elaboração social, onde as informações nunca são absorvidas diretamente, mas influenciadas por significações sociais e históricas; na sequência didática para o ensino da compreensão leitora para educação infantil e ensino fundamental proposta por Isabel Sole (1998) e na teoria da zona de desenvolvimento proximal – ZDP de Vygotsky (1984, 2010) porque a aprendizagem é anterior ao desenvolvimento, pois a aprendizagem gera o desenvolvimento a partir da zona de desenvolvimento proximal, ou seja, é a partir das ações desenvolvidas pelo sujeito e por meio da interação social que ocorre a apropriação dos conhecimentos produzidos pela humanidade, ou seja, a ZDP:

É a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sobre a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VIGOTSKI, 1984, p. 112).

Portanto, é através das relações interpsíquicas que o ser humano entra em contato com a cultura para posteriormente compreendê-la numa visão intrapsíquica, conforme palavras do autor:

Todas as funções psicointelectuais superiores aparecem duas vezes no decurso do desenvolvimento da criança: a primeira vez, nas atividades coletivas, nas atividades sociais, ou seja, como funções interpsíquicas: a segunda, nas atividades individuais, como propriedades internas do pensamento da criança, ou seja, como funções intrapsíquicas. (VYGOTSKY, 2001, p. 114).

Se a zona de desenvolvimento proximal é o espaço para ação educativa por excelência, é também o espaço para a fala do outro, a voz do discurso do outro, em outras palavras, é o espaço para contar histórias, dramatizar a literatura, ler com a criança, porque o ser humano torna-se ele mesmo a partir do olhar do outro, da leitura que o outro realiza do seu ser, pois de acordo com Vigotsky (1989 apud PINO, 2000, p. 54)² “o desenvolvimento cultural passa por três estágios: desenvolvimento em si, para os outros, e para si mesmo”.

Por isso tem-se como conceito de leitura o proposto por Foucambert (2008, p. 64) “ler é ter escolhido procurar alguma coisa; dissociada dessa intenção, a leitura não existe. Já que ler é encontrar a informação que escolhemos, a leitura é por natureza flexível, multiforme, sempre adaptada à pesquisa” e os dados fornecidos pelo Índice do Desenvolvimento da Educação – IDEB, isto é, 5,1 em 2009 foi o índice alcançado pelo município de Matinhos, superando as médias anteriores de 4,6 obtido em 2007 e de 3,9 em 2005 e a própria média nacional do IDEB que, em 2009, registrou um índice de 4,6 para o ensino fundamental séries iniciais. No entanto, ficou abaixo da média do estado do Paraná que em 2009 foi de 5,4 para o mesmo nível educacional.

Apesar da evolução dos índices, a melhora real ainda não é significativa, porque esses índices informam que as crianças ao completarem a 4^a série fundamental dominaram apenas 51% da leitura e da compreensão dos conhecimentos em língua portuguesa e matemática esperado para esse nível educacional, são pelos aspectos

² VIGOTSKI, L. S. Concrete human psychology. *Soviet Psychology*, XXVII (2), p. 53-77.

narrados nos últimos parágrafos que os objetivos específicos do projeto de extensão estão ancorados em:

- Proporcionar dinâmicas lúdicas estimulando o mundo da fantasia e o prazer à leitura, com atividades de gibiteca, teatros, musicalização, hora do conto e outras;
- Capacitar estudantes para atuar como contadores de histórias; Incentivar a “leitura extensiva” (textos longos) possibilitando o hábito da leitura no cotidiano;
- Estimular a “leitura suplementar” (leitura de obras) visando o prazer da livre escolha da leitura e sua análise crítica;
- Atribuir temáticas de valores (autocuidado, ambiente, saúde, sexualidade, pluralidade cultural e outros) no desenvolvimento das atividades de leitura, escrita, raciocínio lógico e potencial criativo;
- Propiciar aos estudantes universitários a participação das ações como atividades formativas e aos estudantes dos demais níveis educacionais, integração com a UFPR Setor Litoral;
- Publicar em periódicos científicos e livros paradidáticos as experiências adquiridas, envolvendo a comunidade universitária e escolar;
- Acompanhar processualmente as atividades do projeto visando à avaliação e a retro-alimentação do projeto.
- Pesquisar e produzir material que incentive a leitura e que apoie o processo de letramento;
- Realizar estudos periodicamente sobre leitura, letramento e tecnologias aplicados às temáticas do projeto; e
- Instituir progressivamente grupo multidisciplinar de pesquisa científica na temática.

Face ao exposto, é que o projeto de extensão universitária vem desenvolvendo desde 2008 atividades que procura apoiar o planejamento educacional, levando à escola quinzenalmente no *Círculo de Leitura* ações que despertem o interesse pela literatura infantil e demais gêneros do discurso; semestralmente nas *Atividades Culturais* leitura de peças teatrais, exposição em museus e lendas regionais adaptadas para linguagem teatral; e na leitura individual de obras literárias na *Leitura Individual*.

As atividades são planejadas por universitários de diversos cursos ofertados pela UFPR Litoral e coordenados por uma equipe multidisciplinar que envolve servidores técnicos-administrativos e professores da UFPR e equipe pedagógica e diretiva das escolas parceiras do projeto.

Desenvolvimento

A metodologia das atividades do projeto de ação nas escolas – eixo extensão – está organizada em *Círculo de Leitura, Atividade Cultural e Leitura Individual*.

O circuito de leitura caracteriza-se, atualmente, por encontros quinzenais onde os estudantes universitários apresentam a literatura infantil por meio de dramatização, fantoches de panos ou palitos, dedoches e contação de histórias com o apoio da sequência didática para o ensino da compreensão leitora na educação infantil e no ensino fundamental propostas por Isabel Solé (1998) que em síntese significa instigar as crianças, a partir do título da obra e dos conhecimentos prévios, a elaborar hipóteses para posteriormente durante a leitura e/ou apresentação continuar elaborando as mesmas, ao mesmo tempo, constatá-las, seguida posteriormente de recapitulação do que foi lido e/ou apresentado, porque essa sequência didática cria possibilidades do desenvolvimento da interpretação num movimento que considera os conhecimentos que o leitor traz, pois para Colomer e Camps:

Nos modelos interativos o leitor é considerado como um sujeito ativo que utiliza conhecimentos de tipo muito variado para obter informação do escrito e que reconstrói o significado do texto ao interpretá-lo de acordo com seus próprios esquemas conceituais e a partir de seu conhecimento do mundo. A relação entre o texto e o leitor durante a leitura pode ser qualificada como dialética: o leitor baseia-se em seus conhecimentos para interpretar o texto, para extrair um significado, e esse novo significado, por sua vez, permite-lhe criar, modificar, elaborar e incorporar novos conhecimentos em seus esquemas mentais. (2002, p. 31).

Em síntese, as atividades desenvolvidas no *Círculo de leitura* são atividades reais de leitura, pois promove a compreensão textual por meio da interação entre os personagens e as crianças durante a apresentação, porque segundo Vygotsky (1984, p. 127) “a ação numa situação imaginária ensina a criança a dirigir seu comportamento não somente pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que a afeta de imediato, mas também pelo significado dessa situação”, por isso atividades como dramatização, contação de história, continuação da história pelas crianças e desenhos

sobre o que entendeu são metodologias que objetivam o desenvolvimento da leitura e da escrita, pois a compreensão é tecida num movimento interativo.

Na Atividade Cultural procurou-se semestralmente realizar leitura de linguagem artística como teatro, cinema e exposição em museus, com o objetivo de despertar o interesse pela leitura de outras linguagens e de certa forma contribuir com o currículo escolar, proporcionando arte-educação e a busca por espaços alternativos de aprendizagem que extrapolem o ambiente físico escolar.

Nesta situação de leitura há também o apoio de estudantes da Escola Estadual Prof^a Abigail dos Santos Correia, que por sua vez, integram-se ao Mundo Mágico da Leitura participando inicialmente do curso de extensão, onde irão apreender e desenvolver habilidades artísticas para construir cenários e figurinos e dramatizar textos da literatura infantil, para posteriormente serem apresentados nos centros municipais de educação infantil e escolas de ensino fundamental da região do litoral do estado do Paraná.

Em relação à Leitura Individual, esta ocorre na medida em que a criança, por iniciativa própria, procura o acervo literário ou demais gêneros do discurso no “Cantinho de Leitura” na sala de aula ou no espaço reservado para os livros da escola.

Em se tratando do eixo pesquisa-extensão, antes das ações de incentivo a leitura serem apresentadas nas escolas, à equipe multidisciplinar de estudantes universitários, isto é, estudantes do curso de Gestão Ambiental, Fisioterapia, Serviço Social, Tecnólogo em Turismo, Licenciatura em Linguagem e Comunicação, Licenciatura em Artes e Licenciatura em Ciências, aplicam avaliação diagnóstica no intuito de conhecer os hábitos de leitura dos professores e das crianças entre 3 e 12 anos de idade e a partir do planejamento educativo para o ano letivo, estabelecer diretrizes e temas para elaboração das ações que o Mundo Mágico da Leitura irá realizar durante o ano.

Após a coleta de dados iniciais, os estudantes universitários elaboraram os projetos de incentivo a leitura considerando os resultados da avaliação diagnóstica, objetivos do projeto de extensão PROEC 527/09 e objetivos dos acadêmicos (interesses pessoais e relacionados ao curso de origem), estabelecendo conexão entre os objetivos da escola-projeto-estudante-criança.

Resultados e Discussão

Desde a implantação do projeto até o primeiro semestre de 2011, foram atendidas aproximadamente 1000 crianças entre 2 e 12 anos nas atividades do circuito de leitura e na atividade cultural. Cerca de 400 crianças com atividades de leitura, porém, pontuais, ou seja, o Mundo Mágico da Leitura participou no projeto Folclore da Secretaria Municipal de Educação de Pontal do Paraná apresentando lendas regionais tais como *O pinheiro e a palmeira* e *a Caveirinha de Paranaguá* e dramatização do livro *O homem do saco*, do autor Rogério Treza na Escola Municipal Amatuzzi.

No que tange à formação continuada, 140 profissionais, incluindo equipe diretiva, pedagógica e docente, das escolas parceiras da rede pública municipal de ensino de Matinhos tiverem contato direto com as ações desenvolvidas para as crianças das Escolas Municipais Elias Abrahão, Monteiro Lobato e Luiz Carlos dos Santos e Centro Municipal de Educação Infantil Bolinha de Neve, onde o diálogo entre os membros das escolas e a equipe de estudantes universitários concentram-se nos assuntos de confecção e produção de cenários e figuras para contar histórias tendo como base material produtos recicláveis e baixo custo de produção.

Em 2010, 20 professores da Escola Municipal Monteiro Lobato participaram de grupo de estudos sobre a pedagogia histórico-crítica, tendência que dirige o processo de ensino-aprendizagem daquele município e 45 estudantes do curso de nível médio de formação de professores da Escola Estadual Gratulino de Freitas, município de Guaratuba, foram atendidos com oficinas ministradas pelos estudantes universitários vinculados ao Mundo Mágico da Leitura.

Em 2011, 70 professores da educação infantil da rede municipal de Pontal do Paraná foram atendidos com oficinas ministradas pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Artes e pela coordenação do projeto, cujos temas foram: como construir personagens e figuras ilustrativas para contar histórias e como contar e ler histórias para crianças na perspectiva do desenvolvimento da interpretação do texto literário na oralidade e na escrita.

Em se tratando do apoio ao hábito de ler na Escola Municipal Elias Abrahão, em 2009 foram realizadas 04 *atividades culturais*, sendo uma delas *Encontro com a Escritora* de livro infantil, Nina Rocha, e 03 leituras em museus de Curitiba, estado do Paraná, e encontros semanais do período de setembro a novembro daquele ano no *Círculo de Leitura*.

Em 2010, observou-se na Escola Municipal Monteiro Lobato durante a aplicação da avaliação somativa que 14 professores, isto é 100% da equipe docente, relataram que as ações desenvolvidas naquele ano incentivaram à procura por livros literários e na pesquisa com as crianças, conforme ilustram os gráficos 1 e 2, essas conferiram a importância ao imaginário e hábitos de leitura foram desenvolvidos, pois os personagens fantasiados e o Cine Gibi foram os mais citados pelas crianças.

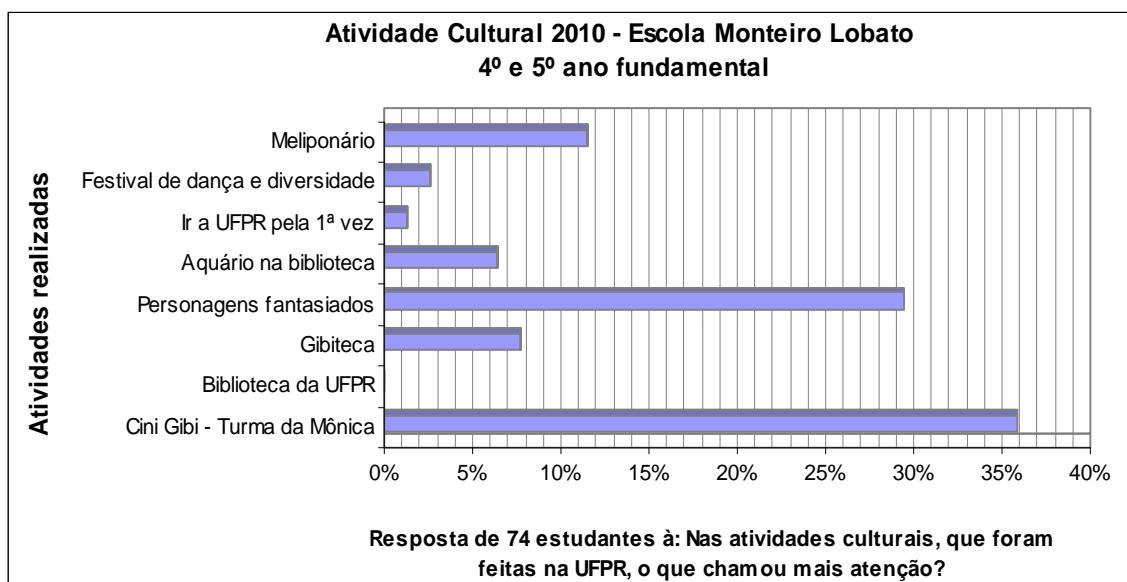


Gráfico 1: Avaliação Somativa 2010 – Escola Municipal Monteiro Lobato
Fonte: O mundo mágico da leitura – 2010

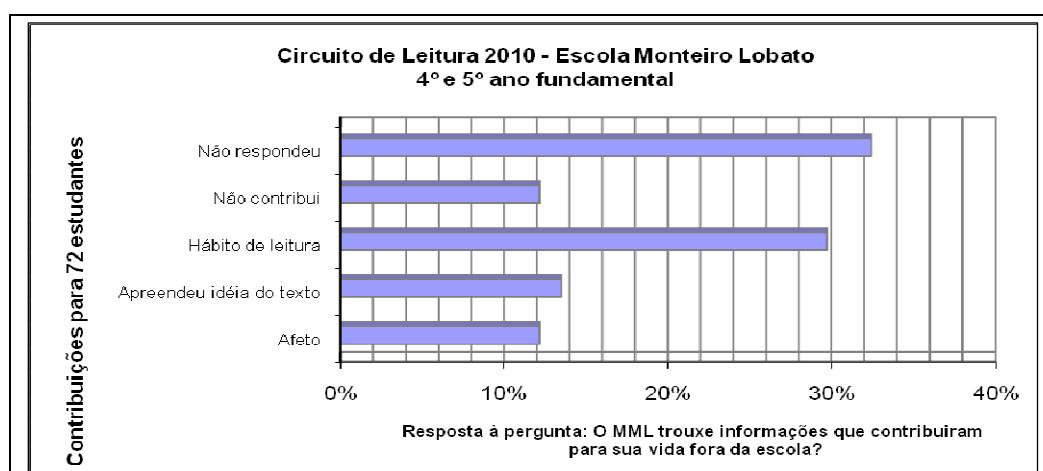


Gráfico 2: Avaliação Somativa – Escola Municipal Monteiro Lobato
Fonte: O mundo mágico da leitura – 2010

Ao todo, em 2010, as crianças e professores participaram de 03 *Atividades Culturais* organizadas pelos estudantes universitários, sendo uma atividade a apresentação do livro *Festa das Letras*, da autora Cecília Meirelles, na linguagem de

teatro de fantoche e circuito de brincadeiras literárias para crianças matriculadas no 1º, 2º e 3º ano escolar, um encontro com personagens dos quadrinhos, seguida de leitura do Cine Gibi Turma da Mônica e leitura do gênero gibi, na Gibiteca criada primeiramente para esse evento e que em 2011 inspirou a equipe de bibliotecários da UFPR – Setor Litoral a criar um encontro mensal para leitura e troca de gibis no Centro Cultural da instituição, situado no município de Matinhos.

Resultados parciais em 2011 foram observados na Escola Municipal Luiz Carlos dos Santos, entre eles, destaca-se a iniciativa da equipe diretiva em disponibilizar profissional, da área de serviços gerais com ensino médio completo, para realizar empréstimos, contar e ler histórias para criança principalmente no intervalo, dando continuidade às ações de incentivo ao hábito de ler realizada pela equipe do Mundo Mágico da Leitura.

Com a presença dessa situação de leitura e interpretação, observação *in loco*, evidenciou que os conflitos no intervalo diminuíram consideravelmente e há possibilidades do Mundo Mágico da Leitura atuar no programa Mais Educação que a escola foi contemplada.

Ao longo de três anos de trabalho, aproximadamente 30 títulos de literatura infantil, incluindo obras de Monteiro Lobato, Cecília Meirelles, Maurício de Souza e clássicos como Chapeuzinho Vermelho, Pinóquio, entre outros, circularam no projeto.

Considerações finais

Sabe-se que o desenvolvimento do pensamento infantil e aquisição da leitura e da escrita estão intimamente ligados, por isso, trabalhar com atividades de dramatização, contação de histórias e leitura com a criança numa perspectiva de leitura dialética apoiada na sequência didática descrita por Isabel Solé, é criar possibilidades para os pré-leitores e para os leitores em formação, descobrir o mundo encantado da literatura infantil e, ao mesmo tempo, vivenciar estratégias que auxiliem na compreensão de textos independente do gênero textual.

No que tange a formação dos universitários é um espaço de aprendizagem interdisciplinar que cria situações de aproximação com a educação básica, permitindo-lhes vivenciar situações de leitura adequadas ao pensamento infantil e, consequentemente, multiplicadores da importância do ato de ler e contar histórias para crianças desde a mais tenra idade, pois o desenvolvimento do hábito da leitura poderá

ter o seu início no seio familiar e ser divulgado em diversos espaços ampliando o alcance da literatura e de sua importância, independente da área profissional.

Por ser um projeto com pouco tempo de vida, e o desenvolvimento do hábito de ler um processo contínuo e atingível num prazo de médio a longo prazo, quantidade significativa de ações integradas entre as instituições educacionais poderão ser desenvolvidas progressivamente, contribuindo qualitativamente com a melhora dos índices de leitura.

Referências

- COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- FERREIRO, Emilia. Desenvolvimento da alfabetização: psicogênese. In: GOODMAN, Ieta M. (Org.). **Como as crianças constroem a leitura e a escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1995. p. 22-35.
- FOUCAMBERT, Jean. **Modos de ser leitor**: aprendizagem e ensino da leitura no ensino fundamental. Curitiba: Editora UFPR, 2008.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2003.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Ideb – resultados e metas. Disponível em: <<http://sistemasideb.inep.gov.br/resultado/acessado>>. Acesso em: 27 jun. 2011.
- _____. Resultado do Censo Escolar 2010 – Educacenso. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula>>. Acesso em: 27 jun. 2011.
- PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1964. p. 1-61.
- PINO, Angel. A psicologia concreta de Vigotski: implicações para a educação. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga et al. (Org.). **Psicologia & Educação**: revendo contribuições. São Paulo: Educ, 2000.
- PULASKI, Mary A. S. **Compreendendo Piaget**: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1983.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- _____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.